

No futuro, melhor do que Taguatinga

“Não se trata de esconder os problemas, mas quando se fala mal de Samambaia há muita demagogia e sensacionalismo”, afirma o administrador Jacques Pena. “Aliás, a cidade será muito melhor para se viver no futuro do que Taguatinga ou Ceilândia, porque aqui temos um espaço amplo, fácil de circular e podemos ainda ser favorecidos pelo fato de nos desenvolvermos ao longo de uma rodovia”.

Apesar de todos os problemas que enfrenta no dia-a-dia de Samambaia, ele é otimista e acredita que a maioria das dificuldades será vencida com a participação da população. “Em 89, você via claramente a insatisfação dos moradores da Shis, da Terracap, dos primeiros núcleos, com o tipo de morador que estava chegando na chamada Vila Roriz, com lotes sendo distribuídos às vésperas da eleição. Eles tinham um certo tipo de revolta com o que estava acontecendo, uma cidade pequena, de bom padrão, se transformando numa cidade de assentamentos, sem água, sem esgoto, sem energia, com sistema de transporte deficiente”.

A revolta dos antigos moradores passou, mas os problemas provocados pela ocupação desordenada ficaram. Agora é encarar a realidade. O esgoto de toda a cidade vai ser ligado ainda este ano porque foi construída uma estação de tratamento. Já o problema da poeira não se resolve com asfaltamento, segundo Pena: “A cidade foi patrolada mas não se fez o nivelamento entre as casas e as ruas. Desta forma, precisamos investir antes em drenagem e lançamento das águas pluviais para evitar o alagamento, o que também já está sendo feito”.

Outro problema que também já está sendo equacionado é o da iluminação pública, em que já foram investidos R\$ 500 mil e estão previstos mais R\$ 750 mil para o próximo ano. Em relação à violência, Jacques Pena acredita que a situação de Samambaia não é muito diferente da de outros centros urbanos do País: “A média é de dois homicídios por mês. Mas num país onde os índices de desemprego chegam até 25% não chega a ser surpreendente. Posso até afirmar que os números da violência baixaram aqui em Samambaia.

Para o gerente de Planejamento da cidade, Luís Amoré, todos os problemas estão sendo atacados e, o que

é melhor, de acordo com as necessidades estabelecidas pela própria população. “Nosso orçamento é colocado à dinâmica das necessidades da cidade, já que as prioridades são definidas através do orçamento participativo, que este ano contou com a colaboração de 3.323 moradores”, explica.

A drenagem e asfaltamento consomem cerca de 60% dos recursos. O restante está sendo aplicado em construção de abrigos nas paradas de ônibus, em saúde, segurança e educação, além da iluminação pública. “Nenhum governo seria capaz de definir tantas obras para beneficiar tantas pessoas. E o melhor do orçamento participativo é que neste processo a população se educa, percebe que está inserida num todo e que muitas vezes, para resolver o problema específico de sua quadra, é necessário, antes, solucionar o da quadra vizinha”.

OS NÚMEROS DE SAMAMBAIA

População estimada: 230 mil
Escolas: 33 e 2 Caics
Delegacia: 26ª
Alunos: 39.909
Turmas: 1.131
Postos de saúde: 2